

IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA E ECOLÓGICA DO CARANGUEJO-UÇÁ, *Ucides cordatus*, (DECAPODA, BRACHYURA) PARA OS CARANGUEJEIROS.

Jamily Almeida de Jesus¹
Eder Carvalho da Silva²

RESUMO: O caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) é um crustáceo residente dos manguezais brasileiros, são importantes por exercer um excelente papel ecológico, por serem os mais apreciados economicamente e conseqüentemente, os mais extraídos dos manguezais brasileiros. Esse caranguejo representa a fonte de sobrevivência para os caranguejeiros, que além de se alimentarem e de comercializá-los, ainda possui um nobre conhecimento a cerca da ecologia, da biologia e dos fatores que influenciam no desenvolvimento desses crustáceos. Os catadores do caranguejo-uçá, são em grande maioria pessoas que residem próximo ao mangue e são representados por pessoas, desempregadas e quase sem nenhum nível escolar, sendo o manguezal é a única alternativa de trabalho. O intuito deste trabalho é evidenciar a importância do caranguejo *Ucides cordatus* para as comunidades de caranguejeiros.

Palavras-chave: Caranguejo-uçá; *Ucides cordatus*; Caranguejeiros; Manguezal.

INTRODUÇÃO

O manguezal representa um dos maiores ecossistemas litorâneos do mundo e uma das áreas de maior fertilidade do planeta, sendo o berço de desenvolvimento e a moradia de muitas espécies animais e vegetais, (CASTIGLIONI, 2006, p. 332).

O manguezal é um ambiente de transição entre os ambientes aquáticos e terrestre, típico de planícies costeiras tropicais, ocupando normalmente áreas de baías e estuários. (REIS, 1996, p.573). Almeida (2004, p. 2) descreve a área estuarina, como um ambiente de encontro da água doce do rio com a água salgada do mar, local rico em matéria orgânica produzida pelo próprio sistema através da decomposição de animais e vegetais mortos. Toda a matéria orgânica fica depositada sobre a forma de “lama”, a oxigenação desse material ocorre através da escavação e movimentação dos animais, sendo estes de grande importância.

Segundo Alves & Nishida (2003, p. 36), a abundância de alimentos existente no manguezal atrai e atrai grupamentos humanos que residem próximos ao litoral, encontrando aí para a sua sobrevivência: moluscos, crustáceos, répteis, peixes, mamíferos e aves.

A fauna do manguezal é de grande importância comercial, a exemplo da extração de camarões, mexilhões, sururus, ostras, caranguejos e outros mais. Os caranguejos Brachyura são os de maior importância econômica, sendo o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) (Figura 1) um dos crustáceos mais extraídos dos manguezais e de maior relevância para a economia doméstica (ALMEIDA, 2004, p.2; ALVES & NISHIDA, 2003, p. 36; ALVES *et al*, 2005, p. 2;

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Católica do Salvador e estagiária do Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia - NIEZ - UCSal. E-mail: tamjamily@yahoo.com.br

² Licenciado em Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador (UCSal). Mestrando em Ecologia e Biomonitoramento, Universidade Federal da Bahia (UFBA). Coordenador do Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia - NIEZ – UCSal

FISCARELLI, 2002, p. 130, PASSOS, 2004, p. 225). De acordo com Passos (2004, p. 225) e Branco (1993, p. 133), esta espécie está distribuída na costa do Atlântico Ocidental: Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul, Guianas e Brasil.



Figura 1: Caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*).
Foto: André Alves

Almeida (2004, p.2) caracteriza o *Ucides cordatus* como pertencente ao Filo Artropoda, à Ordem Decapoda e à infra-ordem Brachyura, sendo caracterizado assim por possuir dez apêndices articulados. Alves & Nishida (2002, p. 112) relatam que estes crustáceos vivem em galerias (buracos) individuais, com 1,0 a 1,5m de profundidade, escavadas na “lama”. Este ainda descreve que o caranguejo-uçá colhe as folhas e as leva à sua galeria, para que sejam atacadas por fungos. Os fungos e as proteínas produzidas durante a decomposição da folha serão o seu alimento.

A captura do caranguejo-uçá é uma das atividades de sustento mais antigas, sendo ainda hoje utilizada por comunidades tradicionais brasileiras que vivem no litoral ao longo da costa nacional. Os catadores de caranguejos (caranguejeiros) apresentam forte conhecimento sobre a biologia de vários organismos do manguezal, o conhecimento armazenado é transmitido para seus descendentes, que na maioria das vezes dão continuidade ao processo de extração, (FISCARELLI, 2002, p. 130).

Neste sentido, o trabalho tem como objetivo comparar estudos científicos relacionados à importância econômica, social e ecológica do caranguejo-uçá, para as comunidades de caranguejeiros.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi construído através do levantamento de dados encontrados na literatura já existente. Foram realizadas pesquisas bibliográficas por meio dos livros dispostos no acervo da Biblioteca da Universidade Católica do Salvador - Campus de Pituaçu, nas bases de dados da Capes, Scielo, onde foram consultados artigos originais e de revisão que relatam a importância econômica e ecológica do caranguejo-uçá, assim como a vida socioeconômica dos catadores de caranguejos, para que fosse feita uma comparação nos seus dados e nas suas conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os caranguejeiros (catadores) tradicionais possuem profundo conhecimento sobre o ciclo biológico do caranguejo-uçá e demonstram uma preocupação com a preservação da espécie e do manguezal, já que dependem do recurso para a sua sobrevivência (FISCARELLI, 2002, p. 130). Segundo Alves & Nishida (2003, p.40), a predominância masculina na catação de caranguejo é inversamente proporcional à coleta de molusco, que quase sempre é exercida pelas mulheres e crianças.

Os catadores de caranguejos são grupos economicamente marginais que resistem a uma desagregação cada vez mais intensa, causada pela degradação crescente do ambiente de coleta e pela falta de incentivos externos. A situação socioeconômica desses trabalhadores, bem como seus conhecimentos sobre a biologia do recurso, deve ser levada em conta no que se diz respeito à elaboração de planos de manejo (ALVES & NISHIDA 2003, p. 36).

De acordo com Alves & Nishida (2003, p. 42), a captura do caranguejo-uçá pode ser feita de várias maneiras, sendo o braceamento (manual) mais comum, onde o pescador introduz o braço na galeria retirando o caranguejo (Figura 2).



Figura 2: Braceamento - técnica de captura de caranguejos.
(Foto: André Alves)

O “tapado” é utilizado no inverno, quando as galerias são mais profundas e o caranguejeiro não consegue alcançar o caranguejo. Para conseguir a captura do mesmo, o catador utiliza um pouco de lama, mistura com folhas e tapa a galeria, fazendo com que o crustáceo se aproxime da entrada facilitando a sua captura.

Almeida (2004, p. 4) afirma que novos métodos foram atribuídos a essa atividade, a exemplo da redinha, construída com fios de nylon ou fios de ráfia (material dos sacos para transportar farinha) (Figura 3), e da ratoeira (feita de material reciclável), que são colocadas na boca da toca prendendo assim o caranguejo. Ao sair, o caranguejo entrelaça-se na redinha ou prende-se na ratoeira, sendo assim capturado. O uso da redinha é proibido por lei, pois há a captura tanto de fêmeas quanto de jovens caranguejos, prejudicando o ciclo reprodutivo da espécie. O carbureto é um método que utiliza o produto químico em forma de um pequeno sólido, que ao ser jogado dentro das galerias entra em contato com a água, passando a emitir um

gás tóxico. Esse método é tanto prejudicial para o catador quanto para o caranguejo e o manguezal.



Figura 03: Redinha feita com fios de ráfia.
(Foto: André Alves)

Fiscarelli (2002, p. 135), em seu trabalho, chegou à conclusão de que esses catadores sabem a época em que está ocorrendo o fenômeno da andada, são capazes de relacionar este evento à cópula. Alves & Nishida (2002, p. 117) dizem ainda, que os catadores mostram saber a respeito das fêmeas ovíferas (fêmeas férteis que na maioria das vezes são isentas da capturas), do caranguejo-leite (nome dado ao caranguejo quando este está trocando de casca), do sexo dos caranguejos (antes mesmo de tirá-los da toca), e sobre a influência da lua no ambiente marinho.

Fiscarelli (2002, p.130), Alves *et al* (2005, p. 1) e Mateos (2001, p. 3) descrevem e consolidam o perfil socioeconômico dos catadores de caranguejo (caranguejeiros) como precário, sendo que a maioria não possui registro em âmbito administrativo municipal e tão pouco em órgãos responsáveis pela fiscalização dos recursos.

Sobre as políticas de proteção do caranguejo, o IBAMA (2003) (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis) exclui a captura de fêmeas ovíferas e espécimes de porte pequeno com largura de carapaça inferior a 6,0 cm de comprimento, bem como a utilização de armadilhas, petrechos, instrumentos cortantes e de produtos químicos para a sua captura, assim como proíbe a captura dos mesmos na época de andada, sendo que poucos cumprem esse último quesito.

CONCLUSÃO

Os artigos selecionados relatavam a importância do *Ucides cordatus* para a população local e a vida socioeconômica desta última. Na sua grande maioria, as populações de caranguejeiros não possuem nenhum outro trabalho, sendo a captura de crustáceo e molusco o único meio de sustento. A dificuldade de melhores condições de vida proporcionou ao caranguejeiro experiência na sua função, dando-lhe um elevado grau de conhecimento sobre a ecologia e biologia tanto do manguezal quanto do caranguejo-uçá.

A extração e comercialização do caranguejo *Ucides cordatus* é acompanhada pelo IBAMA, que implantou normas para a exploração do recurso, de maneira que não danifique o local de sobrevivência do caranguejo e nem atrapalhe no desenvolvimento do mesmo.

A conservação do caranguejo-uçá, bem como de todo o manguezal, é de extrema importância não só para a sobrevivência do caranguejeiro como também manutenção das comunidades deste ecossistema tão importante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. D. S.; SANTOS, A. C.; SANTOS, M. E. A problemática da queda na produção e qualidade do caranguejo-uçá em Sergipe, In: VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Goiânia. Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, Disponível em <http://www.igeo.uerj.br/VICBG-2004/Eixo1/E1_064.htm>. Acesso em jun. de 2007

ALVES, Rômulo R. N. & NISHIDA, Alberto K. A Ecdise do Caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* L. (Decapoda, Brachyura) na Visão dos Caranguejeiros: Interciência 27(3): 110-117. 2002.

ALVES, Rômulo R. N.; NISHIDA, Alberto K. Aspecto socioeconômico e Percepção Ambiental dos Catadores de Caranguejo-uçá *Ucides cordatus* (L.1763) (Decapoda, Brachyura) do Estuário do Rio Mamanguape, Nordeste do Brasil. Interciência; 28(1): 36-43 Caracas 2003.

ALVES, Rômulo R. N.; NISHIDA Alberto K; HERNÁNDEZ, Malva IM: Environmental Perception of Gatherers of the Crab 'Caranguejo-uçá' (*Ucides cordatus*, Decapoda, Brachyura) Affecting their Collection Attitudes. Journal Of Ethnobiology and Ethnomedicine. 1:10. 2005.

BRANCO, Joaquin Olinto: Aspecto Ecológico do Caranguejo *Ucides cordatus* (LINNAEUS 1763) (CRUSTACEA, DECAPODA) do Manguezal do Itacorubi, Santa Catarina, BR. Núcleo de Estudos do Mar - NEMAR/CCB-UFSC 1993.

CASTIGLIONE, Daniela da S. FRANSOZO, Maria L. Negreiros: Ciclo Reprodutivo do Caranguejo Violinista *Uca rapax* (Smith) (Crustacea, Brachyura, Ocypodidae) Habitante de um Estuário Degradado em Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. Revista Brasileira De Zoologia vol.23 N°2 Curitiba Jun. 2006.

IBAMA - Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. CEPSUL – legislação. 2003. Disponível em <<http://www.ibama.gov.br/cepsul/legislacao>>. Acesso em jul. 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Revela a situação do país em 1997. Brasília, 1998 . Disponível em <<http://ibge.gov.br/frame1>>. Acesso em jul. 2007

MATEOS, Simone Biehler: Vida Entre Caranguejos. Revista Pesquisa FAPESP, Edição 68. Set 2001.

FISCARELLI, Ana Gláucia; PINHEIRO, Marcelo Antonio Amaro: Perfil Socioeconômico e Conhecimento Etnobiológico do Catador de Caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (LINNAEUS, 1763), Nos Manguezais de Iguape (24° 41'S), SP, Brasil. Actual Bio. Jun 2002.

PASSOS, Cíntia Amim; BENEDITTO, Ana Paula Madeira Di: Captura Comercial do Caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (L., 1763) no Manguezal de Gargaú, RJ 2004.

REIS, Claudio Henrique; MATOS, Juércio Tavares; PIRES, Ivan de Oliveira. Terraceamento Sedimentar e Fisiografia Característica de Manguezais na Região do Recôncavo da Baía de Guanabara, Utilizando Técnica de Sensoriamento Remoto e Sistema de Informações Geográficas: Anais VIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Salvador, Brasil, 14-19 abril 1996, INPE, p. 573-575.